

Os ostracodes (Crustacea) constituem uma importante fonte de informação paleoambiental e bioestratigráfica, como no atual e complexo estudo da prospecção de petróleo (pré-sal), na costa sudeste do Brasil. Estudos de faunas recentes são de grande valor para a micropaleontologia, pois muitos táxons atuais apresentam comportamento ecológico similar aos seus ancestrais fósseis, permitindo a aplicação do Princípio do Uniformitarismo em análises paleoambientais. Diversos estudos tratam de Ostracoda na plataforma continental brasileira, mas com raras pesquisas nas águas mais rasas do nosso litoral. Este trabalho concentrou sua amostragem no sublitoral (região epinerítica) de Santa Catarina (SC - Lat. 26°10' - 27°50'S), na região inferior à linha de maré baixa ( $\pm 5$  m de profundidade) em oito localidades (1- São Francisco do Sul; 2- Barra Velha; 3- Balneário Camboriú; 4- Porto Belo; 5- Bombinhas; 6- Governador Celso Ramos; 7- Palhoça; 8- Florianópolis). O principal objetivo é dar andamento ao estudo taxonômico da ostracofauna de sublitoral de SC, identificando as famílias e gêneros, com o reconhecimento preliminar das espécies. Visa, também, analisar mais detalhadamente os gêneros pertencentes à tribo Aurilini, tais como *Auradilus*, *Aurila*, *Tepidiora* e *Radimella*, entre outros. Esta análise busca alocar em nível genérico uma espécie da família Hemicytheridae com características morfológicas muito peculiares. O material coletado é constituído de 62 amostras provenientes de algas e sedimentos de fundo, das quais 45 já foram preparadas, triadas, acondicionadas em lâminas de células múltiplas e analisadas em microscopia óptica. O material foi fixado em formol 8% *in loco* e em álcool 70% no laboratório, com posterior preparo seguindo o método usual para triagem e estudo de ostracodes recentes. Análises precedentes, de 14 amostras provenientes das localidades 6, 7 e 8, permitiram a identificação de 12 famílias e 22 gêneros. Nesse último ano foram investigadas mais 31 amostras (localidades 1, 2, 3, 6, 7 e 8), e nelas reconhecida a presença de 14 famílias e 21 gêneros. *Bairdoppilata*, *Callistocythere*, *Copytus*, *Krithe*, *Loxocorniculum*, *Macrocypris?* sp., *Pellucistoma* e *Sclerochilus*, foram identificados pela primeira vez desde o início dessa pesquisa, em 2010. Com base nos resultados parciais, percebe-se, uma riqueza significativa da ostracofauna na região costeira em estudo (16 famílias e 29 gêneros), que é comum para regiões tropicais/subtropicais. Entretanto, somente a identificação de todas as espécies permitirá uma discussão mais embasada no que se refere às questões de cunho bio- e paleobiogeográfico.